Ano 19.º — Sabado, 6 de Março de 1926 — N.º 917

O DEMOCRATA

Semanario Republicano de Aveiro

DIRETOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. de Eça de Queiroz, n.º3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

O caso do Angola e Metropole

Com as iniciaes do sr. Raul Proença, a *Seara Nova* publicou no n.º 75 o seguinte artigo:

Segundo se depreende das afirmações do juiz sr. Alves Ferreira, varios politicos teriam recebido dinheiro do Angola e Metropole, por serviços prestados ao Banco. **Nós exigimos que essa lista se torne publica.** Queremos a limpeza. E a limpeza, mais tarde ou mais cedo, há de fazer-se. Não queremos apenas uma politica abertamente democrática, queremos tambem uma politica de honestidade. Julgamos próxima a depuração. Hei-de pôr a minha pena ao serviço dessa nobre emprêsa. Não deixarei descançar os que corromperam a Republica. E' preciso que os srs. Antonio Maria da Silva, Cunha Leal, Veiga Simões, Vitorino Godinho, Pina Lopes, Pinto de Lima, Carlos Pereira, Nuno Simões, Antonio Bandeira sejam acompanhados por toda a quadrilha de politicos, quer da esquerda, quer da direita, que tenham recebido dinheiro dos bancos.

Temos a certeza que em todos os partidos (a-pesar da crise que atravessamos) há homens da maior honra e seriedade. E deles esperamos dentro em pouco que desenvolvam uma **reacção formidável contra o regimen de corrução.**

Corrução e Fascismo devem ser hoje os inimigos de todos os verdadeiros democratas. E só evitaremos este profligando aquela. Conjuremos desde já os parlamentares honestos de todos os partidos a unir-se neste programa: combate sem tréguas ao Angola e Metropole; combate sem tréguas ao regimen Antonio Maria-Cunha Leal.

Sentindo-se melindrado com a referencia feita ao seu nome, o sr. Vitorino Godinho enviou, depois de lêr o que aí fica, as suas testemunhas ao sr. Raul Proença que, por sua vez, as mandou pelo mesmo caminho, não se prestando á comédia do duelo. O sr. Vitorino então o que fez? Publicou tambem uma carta e como falasse muito na sua dignidade, o sr. Proença retorquiu-lhe:

. . . .

A dignidade do sr. Vitorino Godinho, essa, aplica-a mais praticamente s. ex.ª em transitar dos governos de que tem feito parte para os cargos mais rendosos da Republica, pedindo, senão exigindo, o que as suas circunstancias especiaes o impossibilitavam de pedir e exigir, só dando largas, atravez de tudo, ao seu sofrego apetite de politico devorador.

. . . .

Ora toma!

Reintegração

Por decreto de 13 de fevereiro ultimo foi reintegrado no exercito, como coronel do Estado Maior e colocado na reforma, o sr. D. João de Almeida, muito conhecido pelo heroe dos Dembos visto se ter distinguido num dos maiores feitos militares que assinalaram a vitoria das armas portuguesas nas campanhas de Africa.

Felicitâmos s. ex.ª por lhe ter sido feita justiça, embora tardiamente.

Politica de odio

A circunstancia de se terem descoberto os autores do apedrejamento ocorrido na Costa do Valado e de que resultou serem estilhaçadas as vidraças do predio que ali possuimos, por aluguer, deve ser motivo de algumas considerações a tal respeito, mas que hoje nos é impossivel publicar por absoluta carencia de espaço.

Jacinto Candido

A morte acaba de arrebatar esta figura de alto relêvo no antigo regimen, tendo sido um dos primeiros oradores do Parlamento e ministro dos que mais se distinguiram na governação do Estado.

Os jornaes monarquicos dedicam-lhe sentidos necrologios.

Pugilato

Ontem de tarde, uma destrambelhada creatura que aí vagueia pelas ruas da cidade de pedantesco monoculo no olho, fez-se atrevida e com uma petulancia digna de quem é, permitiu-se a ousadia de investir com o nosso director, de bengalão em punho para o agredir.

A scena passou-se na Rua Coimbra e obrigou-o a desrespeitar o regulamento da Sociedade Protectora dos Animaes...

Como comentario apenas diremos que o *Dr. Padim* estreou bem o corpo...

Os restos

Noticiaram os jornaes de Lisboa que devem seguir brevemente para Inglaterra mais de trezentos caixotes contendo armas, roupas e bebidas diversas que se encontravam nos palacios das Necessidades e de Vila Viçosa e são pertença do sr. D. Manuel de Bragança e de sua mãe.

Entre esses volumes, acrescentam, seguem as quinze espingardas e carabinas que pertenceram ao rei D. Carlos, enchendo numerosos caixotes os restos da frasqueira real, vinhos generosos, alguns velhissimos, licores, aguas mineraes, etc.

Apostâmos em como o *Bêbes*, ao lêr isto, fica mais triste do que a noite?!...

Procissões

Efectuaram-se domingo e segunda-feira as procissões dos Passos nas duas freguesias da cidade, ás quaes as respectivas irmandades imprimiram a maior imponencia como é de uso em todos os cortejos religiosos que aqui se realisam.

Veio bastante gente dos logares circunvisinhos que animaram a terra e o comercio, sem excluir as vendedeiras de figos.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$75
Franco	$70
Dollar..........	19$50

Os grandes navios

Adquirido pela Mala Real Ingleza, fez a sua primeira viagem a Portugal, entrando no dia 2 a barra de Lisboa, o maior transatlantico do mundo, que custou a bonita soma de 20 mil contos.

Asturias se chama ele, relatando um cronista que a primeira impressão de quem entra a bordo é a do atordoamento e assombro.

Faz-se ideia.

Fecundidade

No logar da Azenha de Baixo, freguesia de Esgueira, Julia Correia, de 32 anos, solteira, deu á luz, dum ventre, tres meninas que, á hora a que escrevemos, estão para ser batisadas com os nomes de Ana, Beatriz e Maria Aurora, achando-se todas bem.

A mãe, que serviu muitos anos nesta cidade, em diversas casas, é extremamente pobre, bem merecendo qualquer donativo ou oferenda de roupa para as filhinhas, que, infelizmente, triplicaram em numero, contra todas as previsões.

Ao sr. Governador Civil ou, na ausencia deste, ao sr. dr. Henrique Paz, muito digno Secretario Geral, com todo o empenho solicitamos, do fundo da Assistencia, uma esmola para a infeliz, assim como a todos os nossos leitores pedimos se compadeçam dela, como merece.

O Democrata, *vende-se na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa*

Abalo de terra

Na noite de 28 de fevereiro foi registado um ligeiro estremecimento terraqueo no sul do país, felizmente, sem consequencias de maior.

Houve apenas algum panico em diferentes localidades.

Jantar de confraternização

O pessoal da agencia do Banco Ultramarino, nesta cidade, reuniu-se, segunda-feira, num lauto banquete de confraternisação em que, ao *dessert*, os brindes esfusiaram, traduzindo nitidamente a fraternidade que anima e liga todos quantos trabalham naquela casa bancaria.

Foram feitas varias afirmações de solidariedade assim como votos pelas prosperidades mutuas dos convivas e do estabelecimento onde todos dão o concurso da sua actividade.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

O TEMPO

Que dissémos nós? A' tempestade sucede-se sempre a bonança e por isso se fevereiro fez as suas despedidas, deixando-nos dos ultimos dias gratas recordações, março apareceu-nos tão risonho e primaveril que decididamente nada ficou a dever ao seu antecessor.

O ponto é que assim se conserve para ninguem ter ensejo de lhe chamar desmancha prazeres...

Dr. José de Azevedo Reis

O seu funeral, em Aveiro, atinge proporções de desusada imponencia

Aveiro recebeu na terça-feira, acompanhando-o á ultima morada numa demonstração de piedade raras vezes egualada, o corpo inanimado, hirto, sem vida, do seu malogrado conterraneo, dr. José de Azevedo Reis, vitima do desastre da aviação em Sintra.

Desde a madrugada, em que chegou á estação do caminho de ferro, sendo logo transportado para a igreja do Carmo, que numerosos amigos o rodeavam enquanto outros faziam os preparativos para o saimento funebre a realisar pelas 17 horas.

Estivemos tambem juntos do ataude.

Atravez do espesso envolucro que cingia o corpo donairoso e herculeo de José Reis vimos com os olhos d'alma a sua fronte rasgada, o torax amalgamado, quasi que desaparecido sob a cobertura dos pensos, de tudo apagando a sua figura imperativa de mocidade e belêsa!

Que grande sombra de dôr e de agonia caiu sobre nós nessa hora de saudade que nos retalhou o coração ante o tragico fim de tão desventurado moço!

Tudo desfeito! Tudo destruido!

O sabor dos sonhos, a candidez das suas ilusões noivavam já na profunda serenidade, na antecipada certeza duma vida sem nuvens, irisada de sol, plena de risos e de alegrias frescas! E' que para José Reis a vida começára alegre e descuidada; para ele todos os dias haviam tido o perdão da morte.

E era tão cêdo para pensar o contrario!

Mas a hora maldita soou e a tragedia sobreveio, apanhando-o de chofre para o envolver no manto negro da morte e sequestra-lo ao convivio dos vivos.

A desventura a aniquilar todas as quiméras para dar principio ao derramamento de lagrimas filtradas atravez da mais intensa dôr!

José Reis! Como nós te invocâmos, saudosos, vendo-te feliz, cheio de saude, alegre, prazenteiro, satisfeito, mostrando, em gestos repetidos e espontaneos, a tua lealdade de amigo sincero, de aveirense prestimoso, de cidadão aprumado!

Morria, languida, a tarde, numa cambiante de luz crepuscular que infundia tristeza, quando o désinavamos na solidão apavorante do seu descanço eterno.

Já se haviam extinguido os ultimos acordes duma marcha com que á entrada do cemiterio fôra recebido o cadaver do militar brioso pelos camaradas em continencia.

Olhâmos em volta — paz, tranquilidade, mudez.

E José Reis lá ficou, coberto de flores, nesse recinto sagrado onde tudo acaba menos a lembrança que de si legam os bons, os justos—esse de quem nos fomos para sempre despedir.

* * *

Mas... voltemos ao principio e falemos, descrevendo-o, de

O funeral

Como atraz fica dito, efectuou-se pelas 17 horas o imponentissimo cortejo em que afoitamente se póde dizer, toda a cidade tomou parte.

A academia, as bandas José Estevam e Amisade, o Sport Club Aveirense e o Aguia Sport Club, encorporando-se nele com as suas bandeiras envoltas em crépes, imprimiam-lhe grandiosidade assim como as duas carretas onde iam as corôas oferecidas ao pranteado morto.

Pelas ruas do trajecto milhares de pessoas formavam alas para o verem passar e as janelas dos predios, completamente povoadas de senhoras, vestindo luto, davam nitida impressão do desgosto causado pela inesperada desgraça.

Ha lagrimas em muitos rostos.

José Gustavo de Souza, amigo intimo do saudoso extinto, dirige o lugubre prestito, que a passos cadenciados, se encaminha para o cemiterio oriental.

A rica urna, contendo os restos mortaes do dr. José Reis, vae coberta com a bandeira nacional sobre uma carreta a que pucham alguns marinheiros da aviação e ladeada pelas duas corporações de bombeiros, envergando os seus lusidos uniformes. Logo atraz o sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, tio e padrinho do desditoso alferes, com a chave, o irmão tenente Antonio Reis, o alferes Figueiredo com o bonet e o juiz Pereira do Vale, seguidos duma extensa e compacta fila de individualidades pertencentes a todas as camadas sociaes.

Os turnos

Organisaram-se dez, pelo seguinte ordem:

1.º

Governador Civil, dr. Juiz de Direito, presidente do Senado Municipal, presidente da Junta Geral, representante do general inspector da Aeronautica Militar, representante do sr. Ministro da Guerra, comandante da Marinha e Inspector da arma de Infantaria.

2.º

Presidente da Associação Comercial, Comandante da Aviação de S. Jacinto, Comandante da Guarda Republicana, dr. Alberto Souto, Conservador do Registo Predial, Delegado do Procurador da Republica e Director das Obras Publicas.

3.º

Dr. Emanuel Rebocho, dr. José Gamelas, dr. Cezar Fontes, dr. Rodrigues da Cruz, dr. José Soares, dr. Alberto Machado, dr. Pereira da Cruz e dr. Francisco Soares.

4.º

Major Menezes, Antonio Calheiros, tenente-coronel Guimarães, tenente Almeida Campos, tenente Machado, tenente Concelo, tenente Castro e major Cunha e Costa.

5.º

Reitor do Liceu, Director da Escola Primaria Superior, Antonio Maria Duarte, Director da Escola Industrial. F. Cristo, Urbano Furtado, presidente da Academia e Arnaldo Ribeiro.

6.º

Representantes das duas companhias de bombeiros, representantes das bandas Amisade e José Estevam, comissario e chefe de Policia.

7.º

Representantes dos clubs Maro

Banco Regional de Aveiro

Ao publico

Em faoe da campanha de descredito que contra o Banco Regional de Aveiro está fazendo o semanario local *O Debate*, a Direcção vem tornar publico que não responde a essa campanha nem rebate as falsidades e insinuações em que ela assenta, porque tendo posto em juizo um processo contra o referido jornal, como era seu dever, não quere fazer a discussão desse pracesso fóra da audiencia de julgamento e do tribunal que tem de aplicar a justiça.

Porêm, para que o publico não dê outro significado ao silencia do Banco Regional, deixando correr versões malevolas que prejudiquem o credito e a reputação deste estabelecimento, a sua Direcção declara:

Que oom as circunstancias que motivaram a liquidação da firma A. H, Maximo Juuior, desta praça, o Banco absolutamente nada teve, como nada tem com a sua liquidação a não ser a sua posição de credor;

Que a liquidação da referida firma foi imposta pelos proprios directores do Banco Regional, com real prejuizo dos seus interesses particulares, mas por dever dos cargos que exercem;

Que seria irrisorio supôr que as consequencias dessa liquidação, mesmo na peor hipotese, poderiam afectar a segurança do Banco Regional.

E como o semanario *O Debate* faz, a proposito destes assuntos, uma campanha politica, procurando estabelecer confusões e conflitos entre o Banco Regional de Aveiro, o Partido Democratico e o Partido Regionalista, cumpre-nos declarar:

Que nada tem a designação de *Regional* deste Banco, que data de 1920, com a politica Regionalista;

Que o Banco não tem politica, fazendo dele parte cidadãos de todos os credos;

Que o escrupulo neste ponto é tal que ali se teem feito e continuam fazendo favores de credito a muitos conhecidos democraticos de Aveiro e inimigos pessoais dos proprios directores do Banco.

A Direcção do Banco mantem o segredo profissional das suas operações, mas não pode esquivar-se a tornar publico que entre as pessoas ligadas ao proprio jornal que vem atacando o Banco, ha quem esteja aproveitando os favores do credito que este concede aquem lho solicita.

A Direcção do Banco, declara ainda que nada deve á Fazenda Nacional das pesadissimas e injustas contribuições que lhe tem sido impostas, contra as quais exerce seu legitimo direito de reclamação e protesto, tal e qual como qualquer outro contribuinte, e que nunca deixou de satisfazer os seus compromissos, apesar das crises financeiras que o Paiz tem atravessado, crises repetidas que teem feito baquear outros bancos, alguns dos quais muito antigos, e que tem tido em Aveiro uma dura repercussão, complicada com os desastres locais.

Isto prova, sem duvida, que o Banco Regional, modesto embora, tem condições de vida e é um estabelecimento sério.

E apezar da má vontade de muitos conterraneos que nunca perdem o ensejo de prejudicar as iniciativas aveirenses, o Banco Regional, que tem vivido e vive honradamente, faz milhares de contos de descontos e emprestimos por ano; assegurou por muito tempo a iluminação electrica de Aveiro; entrou no cofre do Hospital da cidade com avultada quantia de 200 contos; tem auxiliado com o seu credito numerosas emprezas particulares e corporações de interesse publico, concorrendo na medida do possivel para todas as obras de beneficencia e melhoramento local, tendo prestado serviços que só muita maldade ou muita ingratidão podem contestar.

A Direcção do Banco não quere deixar de agradecer as provas de dedicação que nesta hora tem recebido das pessoas que, acima das paixões politicas e pessoais, põem os sentimentos de justiça e a consideração da importancia que para esta região tem e pode ter o nosso estabelecimento de credito.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1926.

A Direcção.

Duarte, Galitos, Beira-Mar, Recreio Artistico, Sport Club Aveirense, Aguia Sport Club e Associação de Foot-Ball.

8.º

Aurelio Costa, Manuel dos Santos Ferreira, Alberto Casimiro, dr. Carlos Vidal, dr. Alberto Ruela, João Luiz Flamengo, João Mota e Luiz Côrte Real.

9.º

Dr. Pompeu Cardoso, dr. Artur Cunha, José Taveira, Antonio Vicente Ferreira, Henrique Brito, José Gustavo de Souza, Firmino Picado e Agnelo Regala.

10.º

Da familia: tenente Antonio Reis, dr. Armando da Cunha Azevedo, Lino Marques, Manuel de Souza Lopes, Acacio Marinho Larangeira, dr. Luiz do Vale e representante da noiva.

As corôas

Como já tivemos ensejo de referir, seguiam em duas carretas todas as corôas e gerbes depostas sobre o ataude do dr. José Reis, algumas de mimosa confecção e em cujas largas fitas de seda se liam dedicatorias, como estas:

Eterna saudade de seus Paes—25—2.º—1926.

Ao querido José, nosso amor e nossa esperança—Da tia Berta e Armando.

Ultimo beijo da sua tia Maria da Conceiçao Azevedo—25—2—1926.

Ultimo adeus de sua amiguinha e afilhada, Isabel Maria Estrela Larangeira.

Ultimo beijo de seu afilhado José Brilhante.

Eterna saudade de seus amigos e primos, Lino Marques e familia.

Eterna saudade de Isabel e Antonio, ao nosso querido irmão José.

Ao meu querido José—Saudade eterna da sua noiva Helena—25—2—1926.

Saudoso adeus de Alberto de Azevedo, ao seu amigo e sobrinho José de Azevedo Reis.

Ultima saudade da sua primeira professora Julia Ferreira.

Ao dr, José Reis—Ultima homenagem dos medicos de Aveiro.

Tributo de saudade do Comandante e oficiaes do 1.º grupo da Companhia de Saude—Ao bom camarada, alferes-medico José de Azevedo Reis.

Dos seus camaradas da aeronautica naval—A José Reis.

Oferece a Escola Militar da Aviação ao alferes, dr. José de Azevedo Reis.

Ao desventurado dr. José de Azevedo Reis—Preito dê saudade de um grupo de amigos do Club Mario Duarte.

A policia de Aveiro—Como prova de simpatia e enternecimento—2—3—1926.

Preito de saudade do amigo Manuel Homem Cristo.

Ao dr. José Reis—Ultima saudade e ultima homenagem dos seus amigos dr. Pompeu Cardoso, dr. Artur Cunha, dr. Carlos Vidal, Lourenço Fernandes Duarte. José Taveira, Wenceslau de Oliveira Pinto, Antonio Vicente Ferreira, Henrique Brito, João Pereira Grijó, Alberto Casimiro, Artur Casimiro, João Luiz Flamengo, Manuel Ferreira, Pompeu de Melo Figueiredo, Firmino Picado, José Gustavo de Souza, Antonio Cunha, Manuel Vicente Ferreira, Antonio Moraes Cunha, Artur Amador, Raul Matos, Alfredo Mota, Manes Nogueira Junior, Alberto Pinto Basto, Pompeu Alvarenga, Lotario Casimiro, Aurelio Costa, Carlos Lebre e dr. Almeida Azevedo.

Os discursos

A' chegada do feretro junto do monumento dos Martires da Liberdade, a meio do cemiterio, e nesse instante já rodeado duma multidão extraordinaria, o sr.

Dr. Joaquim Peixinho

presidente da Comissão Executiva da Junta Geral, colocando-se sobre um degrau, diz:

Estou aqui encarregado da missão acabrunhante de dizer algumas palavras aos romeiros desta romaria funebre; palavras de sentimento e saudade pela memória dum morto, nosso irmão na Pátria, nas crenças e nas aspirações.

Venho dizer á familia do extinto, tão inesperada e tragicamente roubado á vida e ao convivio dos seus e de todos quantos o estimavam, o pezar duma cidade inteira perante o acontecimento lutuoso que a todos punge.

O Dr. José Reis, com os seus 27 anos de idade apenas, quasi não tem um passado a elogiar ou a diprimir; não tem uma biografia de realce que possa dar largas á critica e á imaginação dum panegirista. Era apenas uma esperança e uma mocidade radiosa. Era um nosso patricio benquisto e muito querido. Benquisto pela sua conduta filial e social; querido dos jovens, seus companheiros dedicados, dessa ala de namorados que o choram agora amargamente com o coração alanceado por uma dôr aguda, por esse grupo que em verdade ha-de presidir na sociedade de ámanhã aos destinos desta nossa amada terra. Entre essa pleiade de moços era ele, disse eu, uma esperança. E para ser uma realidade num futuro proximo tinha êle todos os requesitos: uma intelegencia lucida, um coração lavado, uma alma sencivel e um diploma proficional honroso, porque abraçou uma profissão em que podia prestar os mais altos serviços á sua terra e ao seu semelhante.

E são desses homens dessas *élites* dirigentes que Aveiro necessita cada vez mais.

Os de ontem foram-se e apagaram-se para sempre; os de hoje hão-de desaparecer ámanhã e é necessario que alguem os substitua.

O Dr. José Reis foi desses de quem era licito esperar uma acção propulsora dos beneficios e progressos do seu torrão natal que muito amava; e se a morte é sempre triste e lamentavel, a morte dum novo, com todas as condições de utilidade social presente ou futuro, é muito mais de sentir, e especialmente nas circunstancias em que sucedeu esta.

Um desastre terrivel o vitimou, deixando passar pela existencia como um meteoro fugaz.

Os seus e os seus amigos continuarão a olhar o ceu á cata da luz que esse meteoro deixou no rasto da sua passagem ligeira porque a luz, com a sua velocidade extraordinaria, ainda se vê por muito tempo, por muitos anos depois que o corpo celeste desapareceu dos ares, por vezes, ha muitos seculos já. Quer dizer: a saudade e a memoria por José Reis ha-de perdurar por muito tempo na lembrança e na alma de todos aqueles que o estimavam, lhe eram queridos e bem o conheciam.

Ainda bem, meus senhores, que a terra sagrada deste cemiterio vai guardar os despojos inanimados de quem nasceu nesta mesma terra onde o querido morto viu a luz da existencia.

Aqui permancerá; e permaneça em paz junto de outros que quiseram voltar á nascente donde brotaram.

A agua desta nascente é a afeição e o amor.

E' isto, meus senhores, o que tinha a dizer-lhes neste momento de tristeza e de solidariedade para com o extinto, para com a sua familia e para com os seus companheiros de mocidade.

Dr. José Soares

Segue-se-lhe o major medico de cavalaria 8 e nosso patricio, que, em nome dos seus colegas de Aveiro, põe em relêvo as qualidades do dr. José Reis, lamentando o desastre de que foi vitima, atribuido ás pessimas condições dos aparelhos adquiridos para serviço da aviação. Insurge-se por isso e junta o seu protesto ao daqueles que já no Parlamento, como na imprensa, falaram no assunto, pedindo providencias.

Tenente José Pinto Monteiro

Fala desta maneira:

Minhas Senhoras:
Meus Senhores:

O Homem, tornado senhor da terra e do mar, mercê do seu proprio esfôrço, sonhou um dia roubar á águia os seus dominios em pleno azul; e, ao fim de séculos de perseverança, conseguiu e consegue atingir aquele seu *desideratum* á custa de perdas de vidas preciosissimas, como a que hoje sentidamente deploramos.

E nesta vertiginosa e fascinadora alucinação, na ansia suprema que o Homem tem manifestado de se elevar até ás nuvens, devassando assim esses dominios, lá parte á conquista do Ar, esquecendo-se das leis imutaveis da morte e não se lembrando, sequer, de que a vida humana é um sorvedouro imenso, um mar furioso e agitado em que estamos constantemente á mercê das suas vagas e em que, de momento para momento, a nossa situação, na terra, se transforma rapidamente. E assim é que a morte, na sua acção verdadeiramente desvastadora, só se compraz em ter perferência em ceifar as vidas que nos são mais caras.

E ante uma destas tremendas e horriveis catastrofes, o nosso espirito como que pára obsorto, extático, no doloroso acontecimento que nos enluta a alma, interrogando-se a si próprio sd não é um sonho. um pesadelo tenebroso o que se está passando, ou uma realidade ainda a mais cruel ?!...

E' que eu sinto a minha alma oprimida neste momento de suprêma angustia, em que os meus olhos poisam neste negro ataúde, dentro do qual se encerra um dos mais belos corações de amigo que me foi dado até hoje conhecer—José de Azevedo Reis.

Mas já não é a duvida o que me avassala, não! Pois a triste realidade, a torturante realidade—está ali! E' a dôr imensa que eu sinto por perdê-lo, é a cruel mágua que a sua morte me causou e aqui me trouxe a dizer-lhe o derradeiro adeus, a acompanhá-lo á *domus ultima*.

Descança em paz, alma gentil! Dorme tranquilo, desventurado amigo, que a tua lembrança será perduravel na minha alma de envolta com a saudade mais viva, mais sentida.

Dr. Artur Cunha

Visivelmente comovido, lê:

Senhores:

A alma nacional vibra de dôr neste momento, porque caiu sinistramente do espaço ás profundezas do tumulo, mais uma mocidade corajosa e martir, que, procurando engrandecer a Patria, que lhe serviu de berço, foi vitima do cumprimento do seu dever.

Bem diz o poeta:

A vida é um sol que chega ao cumulo,
Tendo por principio um berço
E por ocaso um tumulo.

Portugal é grande pelo atrevimento, coragem e arrojo dos seus filhos. Se a historia da nossa Patria já tem paginas tão brilhantes que assombram o mundo inteiro, é a esse atrevimento e a essa coragem que elas se devem,

No passado, em frageis caravelas, os portugueses de então. com uma tenacidade só propria da nossa raça, procuravam resolver o problema da navegação maritima; hoje tambem os portugueses, levados pelo mesmo genio da raça e tendo como simbolo a ideia de tornar cada vez maior a nossa Patria, em aparelhos já de ha muito condenados pelos tecnicos, procuram concorrer para o problema da navegação aerea. A historia regista esses feitos grandiosos e a tradição os manterá inolvidaveis atravez dos seculos; *mas a Patria chora o passamento desses herois:*

Senhores:

Ainba ha bem pouco tempo Aveiro teve de acompanhar em dolorosa romagem até aqui alguns dos seus filhos, vitimas do trabalho; e já hoje aqui volta envolta em luto e crepes chorar a perda de mais um filho querido, agora vitima do dever.

E' por esse sentimento colectivo e pela grande saudade que nos deixas, amigo, que eu sinto a voz embargar-se-mê, ao ter que dizer-te o supremo Adeus.

E' repassado da mesma dôr que sente a minha Patria e a cidade de Aveiro que eu venho hoje cumprir o doloroso dever de me despedir para sempre, em nome dos amigos e (tantos que eles são) daquele que em vida se chamou José Reis.

Quero neste logar e neste momento atestar, em nome desses amigos, com a energia que a comoção me permite, que tu ficarás sempre comnosco e que dos nossos corações jámais se apagará a amisade, que tão bem soubeste cultivar.

E' que José Reis, meus senhores, tão moço ainda, compreendia, com aquela grandiosidade que é apanagio dos eleitos, a amisade no seu mais alevantado grau; e era pelo seu bom trato, pela afabilidade e lhaneza do seu caracter, pelas suas grandes qualidades, que ele se impunha á consideração e estima daqueles que tinham a felicidade de se considerarem seus amigos.

O desaparecimento daqueles 28 anos, aquela mocidade sadia e robustecida por uma higiene sportiva bem cuidada, arrancada de repente á vida, dão-uos a compreensão bem nitida de que nada somos e nada valemos.

Curvo-me, reverente, perante a tua ultima morada, levando daqui os nossos amigos a indelevel saudade que já alanceia o meu coração.

Adeus!

Dr. Jaime Duarte Silva

Com a sua voz possante, o presidente do Senado Municipal, que fecha a série dos discursos, diz que um dever, um triste dever o trouxe até ali para, em nome da cidade de Aveiro, que representa, prestar tambem a sua homenagem e dizer um sincero adeus ao militar brioso que para sempre vai desaparecer na paz do tumulo.

E' um aveirense, um amigo, um rapaz novo, que nos deixa, um joven que quasi não soube o que era a vida. Mas José Reis tem uma biografia. Tem. E' unica, mas tem-a, bem visivel e que é preciso destacar embora se concretise nestas duas palavras: bondade e honradez.

Duas paginas tão grandes que justificam esta homenagem que vimos prestar-lhe. Pela lição dos seus antepassados devia ser alguem no futuro.

O sr. dr. Jaime Silva, refere-se, nesta altura, á desgraça da familia, ás dôres que a affligem, á pobre mãe—grande modelo de virtudes, grande alma de inconcussa probidade, a quem a perda do filho tanto deve ter acabrunhado.

Muitas lagrimas deslisam pelas faces dos ouvintes e o orador prossegue, para concluir:

Em nome de Aveiro pranteio a morte do infeliz. Nobre, bom, sendo honrado, não teve da Providencia condigna paga e antes foi arrebatado por uma desgraça enorme que parece ter sido o castigo das suas proprias virtudes.

Terminou aqui o preito dos aveirenses. Caía a noite. O cemiterio escurecia e no firmamento começava a despontar a primeira estrela.

José Reis: Que ela fique a iluminar-te a campa florída onde repousas, já que a vida te foi tão ingrata.

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje, os srs. Florentino Vicente Ferreira e José Ferreira da Costa Mortágua: em 8, a tricaninha Balbina Migueis Picado; em 9, o sr. Manuel Barreiros de Macedo; em 10 o sr. Antonio de Pinho Nascimento e em 12 a sr.ª D. Mauricia Bernardo e Vasco Vieira da Costa, filho do nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa.

—Tambem fizeram anos na quarta-feira o menino Joaquim Adriano Campos de Amorim e na quinta-feira a sr.ª D. Zulmira de Oliveira e Melo.

—Teve a sua delivrance dando á luz uma menina, a esposa do sr. dr. Justiño de Oliveira Simões, médico da Aviação.

—Tambem ha dias teve um menino a esposa do sr. Joaquim Teixeira.

—Está livre de perigo ó sr. Francisco Duarte.

—Acha-se restabelecido o sr. Manuel Ferreira.

—Consorciou-se com a professora, sr.ª D. Deolinda Gloria de Figueiredo, o sr. Cristiano Augusto Cardote, lendo testemunhado o acto, o primo da noiva, sr. José Maria Lopes de Figueiredo e o sr João Gonçalves Freire, empregado nos correios.

Muitas felicidades.

—Chegou da America e encontra-se na sua casa da Legua, de Ilhavo, o nosso antigo assinante sr. Manuel Nunes Visinho, a quem cumprimentâmos.

Excursão academica

— —

Anuncia-se para o fim do mez a visita a esta cidade dos alunos do acreditado e antigo Colegio da Bôa Vista, com séde no Porto.

Demorar-se-hão tres dias, darão um espectaculo no teatro e percorrerão os principais logares dignos de serem vistos.

Amanhã deverá passar-se no *écran* do teatro um *film* intitulado *Belêsas de Portugal* alusivo á excursão.

Suicidio

O vicio da embriaguês acaba de fazer mais uma vitima. Tobias Rodrigues Limas, casado, de 49 anos, carpinteiro, lutando ultimamente com falta de trabalho e a quem o abuso do alcool já havia prejudicado bastante, tomou a resolução de se deitar a afogar no esteiro de Sama, onde, como desejava, encontrou a morte.

Felizmente, não deixa filhos.

Sport

A proposito do *match* ultimamente realisado em Coimbra entre jogadores daquela cidade e de Aveiro, a *Gazeta de Coimbra*, tem, tanto para o grupo aveirense como para Aveiro, palavras que penhoram e desvanecem sobremaneira.

Registando o facto, apressamo-nos a apresentar ao ilustre colega os nossos mais penhorantes agradecimentos, retribuindo as saudações, os votos e os cumprimentos que tão elevada e delicadamente nos são feitos.

Correspondencias

Costa do Valado, 4

Em sinal de regosijo por ter sido julgada uma questão de fóros a favor dum grupo que contestou o direito de os pagar, queimou-se ontem á noite algum fogo nesta localidade e na Oliveirinha, a cuja freguesia pertencem os interessados. C.

Associação Comercial e Industrial de Aveiro

— —

A Direcção desta colectividade solicitou do Engenheiro Chefe do Movimento da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a concessão de bilhetes a preços reduzidos durante a proxima feira de Março para os passageiros que, com destino a esta cidade, embarquem nas estações e apeadeiros existentes entre Coimbra e Aveiro. Conta-se com a aquiescencia da Companhia a esta petição que é inteiramente justa, visto os povos de toda a importante região da Bairrada não gosarem o beneficio da modicidade de preços dos comboios tramways e evitarem quanto possivel a viagem para esta cidade, alegando o enorme dispendio com o transporte. Esta medida deverá ser tomada no proprio interesse da Companhia que muito terá a lucrar com uma maior afluencia de passageiros.

Egualmente representou a mesma Associação no sentido de ser autorisada a paragem nos apeadeiros de Oyã e Paraimo, do comboio omnibus n.º 2002 que parte de Aveiro ás 17,55, por ser este o unico comboio conveniente para o regresso dos passageiros que se destinam ás localidades do sul do distrito.

Sobre materia de contribuições e impostos, quê está preocupando enormemente todo o comercio e industria em face da crise pavorosa que atravessam, resolveu a mesma Associação representar junto do Exm.º Ministro de Finanças e do Parlamento pedindo a modificação da leí que estabeleceu a forma do lançamento do imposto de transacção, no sentido de ser estabelecida uma percentagem de redução ou ser dada aos secretarios de finanças a faculdade de poderem alterar para menos a percentagem a aplicar pelo montante das transações efectuadas. Tal como está a lei, podem os secretarios de finanças aumentar a percentagem quando entenderem, mas não podem diminui-la. E' uma anomalia da lei que tem de ser modificada a todo o transe. Para conseguir uma reforma do actual sistema tributario que, alêm de complicado, se presta a revoltantes iniquidades, pensam as Associações Comerciais de todo o paiz reunir-se em Lisboa e irem junto do Parlamento, acompanhadas dos deputados dos respectivos circulos, representar nesse sentido.

A Associação Comercial e Industrial de Aveiro vai tambem circular aos seus associados, aconselhando a não pagarem a multa que lhes querem impôr por falta de cumprimento das disposições do Decreto n.º 7989, de 25, de Janeiro de 1922, enquanto o Exmo. Ministro do Comercio não responder á representação que sobre esse assunto lhe foi dirijida. Em face da referida lei e seu respectivo regulamento, deverão todos os industriais requerer, em duplicado, o seu boletim de registo de trabalho e apresentar o requerimento na Administração do Concelho, acompanhado de sêlos na importancia, de Esc. 10$00. A aplicação da multa de Esc: 36$00, sem previo aviso, é revoltante e tem dado logar aos mais justos protestos. Quanto aos comerciantes é ainda um ponto de duvida se terão ou não de requerer o referido boletim porque a leí sómente se refere a estabelecimentos industriaes, visto que se destina a tornar conhecida a capacidade produtiva do paiz.

Oportunamente nos referiremos a outros assuntos de interesse para o comercio e para a cidade que estão prendendo a atenção dos actuaes directores da Associação Comercial.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal*

Empresa de Adubos da Ria de Aveiro

Assembleia Geral

Nos termos do art.º 13.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral ordinaria desta Empresa a reunir no dia 14 do proximo mez de março, pelas 17 horas, na séde da Emprêsa. Se a Assembleia não puder funcionar por falta de representação legal, fica desde já convocada a mesma Assembleia para o dia 28 do mesmo mês, para a mesma hora e local.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1926.

O Presidente da Assembleia Geral,

Pedro B. Falcão de Azevedo e Bourbon

(Conde de Azevedo)

Sociedade das Aguas da Curia

ANUNCIO

São convidados os Srs. Acionistas a comparecerem na Assembleia Geral, que hade efectuar-se no dia 21 de Março de 1926, pelas 13 horas, no salão do estabelecimento termal, sendo os assuntos a tratar:

a)—Discutir e votar o relatorio e contas da Administração, relativos ao exercicio de 1925 e o parecer do Conselho Fiscal.

b)—Eleger a meza da Assembleia Geral e os corpos gerentes e fixar a retribuição destes, de harmonia com o disposto nos artigos 15.º, 18.º e 33.º alinea b) dos estatutos.

Curia, 1 de Março de 1926.

O Presidente da Assembleia Geral

Abel de Matos Abreu

DEMERARA-- **Em 24 de Março** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.
DARRO-- **Em 7 de Abril** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.
DESEADO-- **Em 21 de Abril** para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza-- **EM 15 de Março** para Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
AVON-- **Em 26 de Março** para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
ALMANZORA -- **Em 5 de Abril** para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas pnra isso recomendamos toda a antecipação.**

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova-York, com escalas por Southamton e Cherbourgo.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Fabrica da Fonte Nova
Fundada em 1882
e premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
'PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição
Aveiro

Aconselha sempre ás pessoas fracas, convalescentes oucom falta de apetite o uso do

Neoquinol SIGMA

que é a vida, a energia, a alegria dos que sofrem.

Depositario em Aveiro;
Farmacia Moura

Madeiras, castanho, aduela de carvalho,

Vasilhame de carvalho e fundagem de castanho

Manuel Antonio Junior
Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain.

Adubos compostos
Sulfato de cobre e enxofres.
Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola
MAMODEIRO

Fabrica Aleluia
DE
João Pinho das Neves Aleluia
Fundada em 1905

Premiada com medalha de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.
Louças e azulejos lisos e em relevo
Faianças artisticas, paneaux em todos os generos e estilos, etc., etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Estrada da Barra
— Aveiro —

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Madeira de castanho
Em pranchas e sêca
Vende:
Abel Graça
Rua Direita, 57-A
AVEIRO

TEATRO

A companhia Armando de Vasconcelos, que ontem representou no nosso teatro a operêta *Frasquita*, recebeu do publico, que completamente o enchia, extraordinária ovoção, tendo tido uma chamada especial ao procenio.

Hoje representa *A Bayadera*.

Consultorio Medico
DO
Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro;
Aurelio Costa

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO
Koque para cosinhas, quilo $25

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabildade Limitada

Correspondentes em todas as praças do paiz. Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

---

Montenegro Chaves, C.ª, L.da
Praça Almeida Garrett, 23
PORTO

Compram e vendem papeis de credito coupons, notas e moedas.

Encarregam-se da emissão, reforma e reembolso de bilhetes do tesouro.

LIQUIDAÇÕES RAPIDAS

Henrique Marques Sobreiro
Alfaiataria
Grande sortido de fazendas de lã nacionais
RUA DO CAIS, 21—AVEIRO

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, aprestos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO — Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro
Endereço telegrafico—MARIATO

Pó de vidro
da Fabrica da Lixa
Vende-se na Adega Social

Léde
Propagae
Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

---

REGINA MIRANDA MARQUES PINTO
MODISTA DE CHAPEUS
Bairro da Apresentação — Aveiro

Reabriu o seu atelier, onde se encarrega de modificações em chapeus de enhora e creança a preços modicos. Executa pelos ultimos figurinos toda a qualidade de chapeus.

MANUEL MENDES LEAL
R. Tenente Resende—**Aveiro**

Mercearia, cereais, vinhos, comidas e dormidas

Batata nacional e estrangeira para consumo e semente

Recebe hospedes permanentes por preços baratissimos

Acaba de receber da procedencia batata francesa e alemã

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionais como estrangeiros

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado